

INFORME

FECOMÉRCIO

ANO VI EDIÇÃO N° 033 MAI - JUN / 2017

PE



06

O AGRESTE É DAS ARTES

Mostra Incerteza Viva, da Bienal de São Paulo, entra em cartaz no Sesc Garanhuns

18

CUIDADOR DE IDOSOS

Profissão está em alta e com propostas legislativas para regulamentação

48

PADRÃO CRIATIVIDADE

Pais aderem ao modelo "faça você mesmo" nas festas infantis

APRENDIZADO E BRINCADEIRA

A PRÁTICA DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO METODOLOGIA
DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 32



Fecomércio PE

75
anos

Sesc apresenta

Sonora Brasil

circuito 2017|2018

Na pisada dos cocos | Coco do Iguaçu



10.7 | 19h | Jaboatão dos Guararapes
Terreiro Ilê Axé Xangô | Rua Granito, 761 - Cajueiro Seco

11.7 | 19h | São Lourenço da Mata
Canto das Memórias Mestre Zé Negão
Rua Lucionise Moura de Melo, 5 - João Paulo II - Camaragibe

13.7 | 20h | Goiana
Teatro Historiador Antônio Corrêa de Oliveira - Sesc Ler Goiana

14.7 | 19h30 | Surubim
Sesc Ler Surubim

15.7 | 20h | Caruaru
Teatro Rui Limeira Rosal - Sesc Caruaru

17.7 | 20h | Garanhuns
Salão de Eventos - Sesc Garanhuns

18.7 | 20h | Belo Jardim
Cine Teatro Cultural

19.7 | 20h | Pesqueira
Sesc Ler Pesqueira

20.7 | 20h | Buíque
Sesc Ler Buíque

21.7 | 20h | Triunfo
Theatro Cinema Guarany

23.7 | 20h | Bodocó
Sesc Ler Bodocó

24.7 | 20h | Araripina
Lions Club

25.7 | 20h | Petrolina
Teatro Dona Amélia - Sesc Petrolina

www.sescpe.org.br

  /sescpe

Sesc



editorial

A METODOLOGIA DO BRINCAR



JOSIAS ALBUQUERQUE

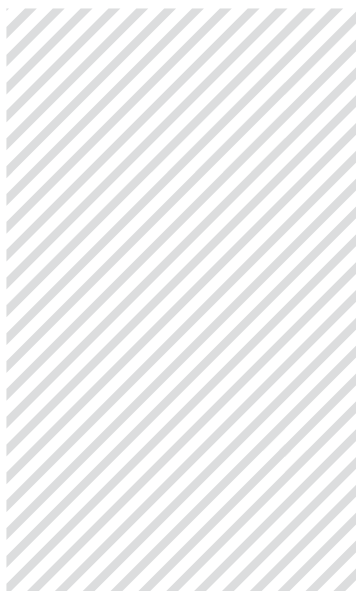
Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE
e 1º vice-presidente da CNC
presidencia@fecomercio-pe.com

Uma sociedade que deseja se inserir no grupo do primeiro mundo tem de investir em educação. E essa preocupação tem que começar desde o início da infância. Nesta edição da revista Informe Fecomércio, mostramos que o ato de brincar, de trabalhar o lúdico nas disciplinas ainda na primeira infância, é fundamental para um aprendizado de qualidade no futuro. É no período da Educação Infantil, que envolve crianças de 0 a 6 anos, que os pequenos desenvolvem capacidades importantes para a fase adulta. Por isso, é brincando que, realmente, se aprende. O lúdico não está só na matéria de capa da revista. Um dos destaques desta edição é a realização, pela primeira vez numa cidade do interior do Nordeste, de um recorte da mostra itinerante da 32ª Bienal de São Paulo. Intitulada de Incerteza Viva, a exposição fica

em cartaz até o dia 22 de setembro na Galeria de Arte Ronaldo White, no Sesc Garanhuns. Em circulação, por meio de uma parceria entre o Sesc e a Fundação Bienal, o recorte traz peças que estimulam a reflexão sobre as condições da vida em tempos de mudança. A mostra, realizada no município, apresenta produções de nove artistas do País e do exterior. Em tempo de recuperação econômica, a Informe Fecomércio não poderia deixar de tratar da saúde do seu bolso. Na maioria das vezes, achamos que os investimentos financeiros estão restritos apenas às pessoas com alto poder aquisitivo. Dessa forma, apresentamos opções e maneiras de investir o seu dinheiro. Investir pode ser mais simples do que parece, basta se planejar e conhecer as variedades de investimentos disponíveis no mercado. Esses são apenas alguns dos temas abordados nesta edição. Desbrave nossas páginas e tenha uma boa leitura!



Rua do Sossego, 264, Boa Vista | Recife-PE
CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br



expediente

Mai/Jun 2017 • XXXIII Edição •

COORDENAÇÃO GERAL/PROJETO

Lucila Nastássia • PROJETO GRÁFICO

Daniele Torres • FOTOS Agência Rodrigo

Moreira • REVISÃO Iaranda Barbosa

Revisões Textuais • IMPRESSÃO CCS

Gráfica • TIRAGEM 7.000 exemplares •

Obs.: Os artigos desta revista não refletem necessariamente a opinião da publicação.



Material Produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação

JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente

FREDERICO LEAL

1º Vice-presidente

BERNARDO PEIXOTO

2º Vice-presidente

ALEX COSTA

3º Vice-presidente

RUDI MAGGIONI

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio Atacadista

JOAQUIM DE CASTRO

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio Varejista

ARCHIMEDES CAVALCANTI JÚNIOR

Vice-presidente para o Comércio de
Agentes Autônomos

JOSÉ CARLOS BARBOSA

Vice-presidente para o Comércio
Armazenador

EDUARDO CAVALCANTI

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio de Turismo e Hospitalidade

OZEAS GOMES

Vice-presidente para Assuntos de Saúde

JOÃO DE BARROS

1º Diretor-secretário

JOSÉ CARLOS DA SILVA

2º Diretor-secretário

JOÃO MACIEL DE LIMA NETO

3º Diretor-secretário

JOSÉ LOURENÇO

1º Diretor-tesoureiro

ROBERTO WAGNER

2º Diretor-tesoureiro

ANA MARIA BARROS

3º Diretor-tesoureiro

ALBERES LOPES

Diretor para Assuntos Tributários

FRANCISCO MOURATO

Diretor para Assuntos Sindicais

MANOEL SANTOS

Diretor para Assuntos de Crédito

JOSÉ CARLOS DE SANTANA

Diretor para Assuntos de Relações do
Trabalho

EDUARDO CATÃO

Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

MÁRIO MAWAD

Diretor para Assuntos de Consumo

CARLOS PERIQUITO

Diretor para Assuntos de Turismo

MILTON TAVARES

Diretor para Assuntos do Setor Público

CELSO CAVALCANTI

Diretor para Assuntos do Comércio
Exterior

Conselho Fiscal Efetivo

JOÃO LIMA FILHO

JOÃO JERÔNIMO

JOSÉ CIPRIANO

SINDICATOS FILIADOS

*Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão*
Tel./Fax: (81) 3231-6175

*Sindicato do Comércio Varejista de
Catende, Palmares e Água Preta*
Tel.: (81) 3661-0332

*Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes de Caruaru*
Tel./Fax: (81) 3719.0867 / 3721.5985

*Sindicato dos Lojistas do Comércio do
Recife*
Tel./Fax: (81) 3222.2416

*Sindicato do Comércio Varejista de
Gêneros Alimentícios do Recife*
Tel./Fax: (81) 3221.8538

*Sindicato do Comércio Varejista de
Produtos Farmacêuticos do Estado de
Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3231.5164

*Sindicato do Comércio Varejista dos
Feirantes do Estado de Pernambuco*
Tel.: (81) 3446.3662 / Fax: (81) 3446.2115

*Sindicato do Comércio Varejista
de Materiais Elétricos e Aparelhos
Eletrodomésticos do Recife*
Tel./Fax: (81) 3221.6167 / 3222.2416

*Sindicato do Comércio Varejista de
Garanhuns*
Tel./Fax: (81) 3761.0148

*Sindicato do Comércio de
Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do
Estado de Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3252.6464

*Sindicato do Comércio do Jaboatão dos
Guararapes*
Tel./Fax: (81) 3481.0631

*Sindicato do Comércio Varejista de
Maquinismos, Ferragens e Tintas do
Estado de Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3471.0507 / 3338.1720

*Sindicato do Comércio Varejista de
Petróleo*
Tel.: (87) 3861.2333 / Fax: (81) 3861.2333

*Sindicato dos Lojistas do Comércio de
Caruaru*
Tel./Fax: (81) 2103.1313 / 3722.4070

*Sindicato do Comércio de Auto Peças do
Estado de Pernambuco*
Tel.: (81) 3422.0601

*Sindicato dos Representantes Comerciais
e Empresas de Representações
Comerciais de Pernambuco*
Tel./Fax: (81) 3226.1839 / 3236.4799

*Sindicato das Empresas do Comércio e
Serviços do Eixo Norte*
Tel./Fax: (81) 3371.8119

*Sindicato do Comércio Varejista de
Calçados do Recife*
Tel./Fax: (81) 3222.2416

*Sindicato do Comércio Atacadista de
Drogas e Medicamentos de PE*
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235

*Sindicato do Comércio Atacadista de
Gêneros Alimentícios de PE*
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235



artigos

GESTÃO DEAMBULATÓRIA

Por Francisco Cunha

17

O TRABALHO DA MULHER E AS NORMAS QUE O REGULAMENTAM

Por Regina Céli Almeida de Queiroz

51



capa

EDUCAÇÃO INFANTIL

O sentido pedagógico das brincadeiras nos primeiros anos da vida escolar

20



entrevista

PAULO BARRETO CAMPELO

O médico, arteterapeuta e professor fala sobre o Programa Arte na Medicina

14



desbrave

PASSEAR E COMPRAR

Um roteiro de viagem para aproveitar os atrativos e preços baixos do agreste de Pernambuco

42

pág. 06

BIENAL ITINERANTE

Chega a Garanhuns recorte da 32ª Bienal de São Paulo

pág. 10

INVESTIR COM POUCO

Dicas de investimentos para fazer o dinheiro render

pág. 18

DEM PARA A FEIRA!

As vantagens de consumir em feiras livres

pág. 24

FAÇA A FESTA

Festas infantis podem ser mais criativas, divertidas e até mais baratas

pág. 38

ECONOMIA EM DEBATE

Fórum de Debates discute cenários econômicos em vários municípios do Estado

pág. 41

CURTAS

pág. 48

PROFISSÃO CUIDADOR

Atribuições, qualificação e regulamentação da profissão de cuidador de idosos

pág. 52

CHUVA DE SOLIDARIEDADE

Ações da Fecomércio-PE e do Sebrae-PE ajudam atingidos por enchentes na Mata Sul e Agreste

INCERTEZA VIVA

APORTA EM GARANHUNS

O município do agreste pernambucano recebe em julho recorte da mostra itinerante da 32ª Bienal de São Paulo

POR ELAYNE COSTA

Conhecida como a cidade das flores, Garanhuns, localizada no agreste pernambucano, desponta na região como celeiro de grandes artistas e de palco para as ações de arte. Este ano, o município ganha mais uma novidade: é o único do interior do Nordeste a receber um recorte específico da mostra itinerante da 32ª Bienal de São Paulo, uma das iniciativas mais importantes do mundo das artes visuais. Intitulada de Incerteza Viva, a exposição entrará em cartaz no mês de julho na Galeria de Arte Ronaldo White, no Sesc Garanhuns, paralela à programação do Festival de Inverno, evento já consolidado no calendário do Estado. Em circulação, por meio de uma parceria entre o Sesc e a Fundação Bienal, o recorte traz peças que estimulam a reflexão sobre as condições da vida em tempos de mudança. “Falar sobre Incerteza Viva é separar o medo da convicção para enfrentar objetivamente grandes questões como o aquecimento global e o seu impacto no habitat, a extinção de espécies, perda da diversidade biológica e cultural, a migração global, entre outros”, explica o curador geral da 32ª Bienal de São Paulo, Jochen Volz. Também assinam a curadoria Ngcobo, Júlia Rebouças, Lars Bang Larsen e Sofia Olascoaga.

A mostra destinada a Garanhuns apresenta produções de nove artistas do País e do exterior, com importante projeção internacional. “O recorte buscou trazer obras de pernambucanos, como Gilvan Samico, ou de quem reside e atua no Estado, como Bárbara Wagner, Cristiano Lenhardt e Jonathas de Andrade”, afirma a coordenadora de Artes Visuais do Sesc Pernambuco, Valkiria Porto. Além deles, os visitantes poderão conferir as obras dos brasileiros José Bento, Leon Hirszman e Wilma Martins, de Rosa Barba, da Itália, e Ebony G. Patterson, da Jamaica. “Levar um recorte de Incerteza Viva para o interior do Estado é romper um modelo de gestão cultural que beneficia somente ao público das grandes metrópoles. Para o Sesc, essa parceria com a Fundação Bienal é um excepcional rumo à inclusão”, defende o gerente de Cultura do Sesc Pernambuco, José Manoel Sobrinho. A expectativa é que sete mil pessoas visitem a Galeria de Arte Ronaldo White, no Sesc Garanhuns, durante o Festival de Inverno. Neste período, as ações serão ampliadas e haverá atividades formativas e de mediação, de artes visuais e audiovisual, realizadas em conjunto com a Secretaria de Cultura de Pernambuco. Os artistas Bene Fonteles e Vincent Carelli estarão nesta programação paralela da Bienal que vai movimentar, de 24 a 27 de julho, o Centro de



CONHEÇA OS ARTISTAS:

1

2

3

4

1. ROSA BARBA

O filme *Disseminate and Hold* (2016) estabelece um diálogo com a construção conhecida como “Minhocão”, elevado de concreto construído em São Paulo, durante a Ditadura Militar.

2. JONATHAS DE ANDRADE

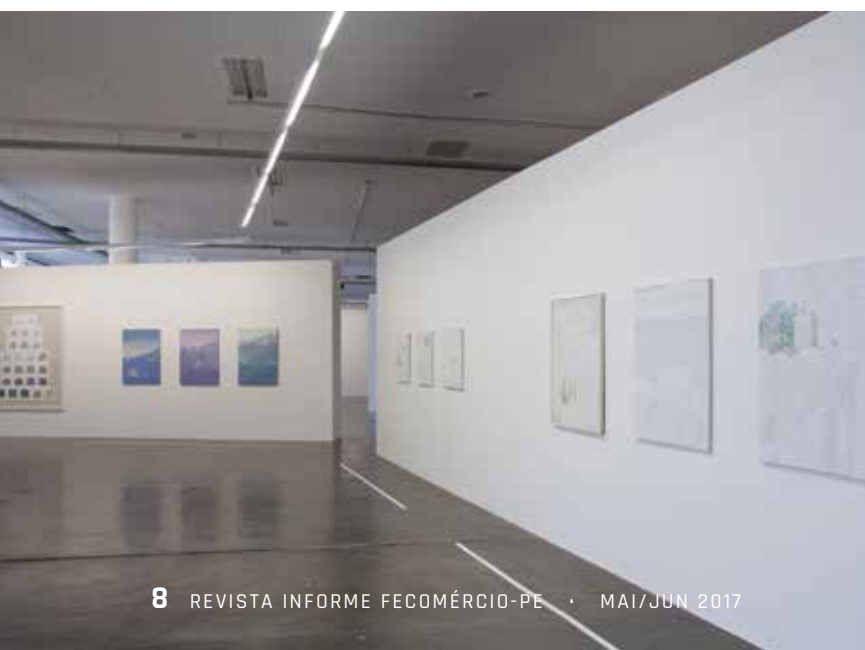
O filme *O peixe* (2016) acompanha pescadores pelas marés e pelos manguezais de Alagoas. Aborda temas como o universo do trabalho e do trabalhador e a identidade do sujeito contemporâneo.

3. LEON HORSZMAN

A obra *Cantos de trabalho* é uma trilogia filmada entre 1974 e 1976, nas cidades de Chã Preta (AL), Itabuna (BA) e Feira de Santana (BA). Em cada uma delas foram registradas imagens dos trabalhadores rurais exercendo suas atividades.

4. BÁRBARA WAGNER

Em parceria com Benjamin de Burca, a artista desconstrói o fenômeno do brega no filme *“Estás vendo coisas”* (2016). Mostra a música, dança, cena cultural e economia que extrapolam os limites dos bairros da periferia e participam da paisagem sonora de uma cidade em suas diferenças.



Produção Cultural (CPC), o Cine Eldorado, a Galeria Galpão FIG e a Praça da Palavra. Na grade, haverá o lançamento do livro “O Rei e o Baião” e a exibição do filme “Martírio”. Até o fim da exposição, no dia 22 de setembro, a expectativa é atingir 10 mil visitantes.

De acordo com o diretor da Fundação Bienal de São Paulo, Eduardo Saron, a mostra itinerante tem como diretriz democratizar o acesso à arte. “Ao entrar em contato com o público de outros lugares, a Bienal também assume novos significados atuando como articuladora da cultura, economia e educação em arranjos locais”.

Para a artista Bárbara Wagner, que assina em parceria com Benjamin de Burca o audiovisual “Estás vendo coisas” (2006), o evento extrapola a arte brasileira. “Essa iniciativa, que é internacional, nos possibilita ter uma visibilidade e receber reconhecimento em relação à prática social de uma pesquisa que só existe contextualizada para discutir a cultura como expressão de economia”, explica.

SAIBA MAIS:

O programa de mostras itinerantes com recortes da Bienal de São Paulo chega em 2017 à sua quarta edição. A iniciativa tem como objetivo adaptar módulos de obras apresentados na cidade de São Paulo às realidades física e infraestrutural das instituições receptoras. O circuito pretende garantir a integridade das discussões mais relevantes levantadas pela curadoria em cada município. As itinerâncias da 32ª Bienal, que estão acontecendo, circulam por 13 cidades, sendo 11 brasileiras e duas estrangeiras. As três últimas bienais, realizadas nos anos de 2011, 2013 e 2015, receberam o público total de mais de 650 mil visitantes. “Incerteza Viva” é um processo coletivo que se iniciou no começo de 2015 e envolveu professores, estudantes, artistas, ativistas, lideranças indígenas, educadores, cientistas e pensadores em São Paulo, no Brasil e fora do País. “Hoje, o papel da Bienal é servir como plataforma que promove ativamente a diversidade, a liberdade e a experimentação. A Bienal em Garanhuns já é outra daquela de São Paulo. Estamos buscando diálogos e conversas novas com as obras, as práticas e pesquisas artísticas locais”, afirma Volz. □



VISITAÇÃO:

Galeria de Arte Ronaldo White,

Sesc Garanhuns

Rua Manoel Clemente, nº 136, Centro

De 20 a 29 de julho

segunda a sábado, das 9h às 21h

De 31 de julho a 22 de setembro

segunda a sexta-feira, das 9h às 21h

Entrada gratuita

Informações: (87) 3761-2658

AÇÕES PÚBLICAS:

Centro de Produção Cultural

Galeria Galpão FIG

Praça da Palavra

Cine Eldorado

5

8

6

9

7

5. CRISTIANO LENHARDT

Ele constrói um “mundo bicho” em *“Trair a espécie”* (2014-2016), onde os seres deixam de ser alimentos e ganham corpo físico e transcendência.

6. EBONY G. PATTERSON

Os retratos são relacionados à cultura popular e ao contexto de violência de diversas comunidades em Kingston, na Jamaica. Os painéis apresentados tentam traçar paralelos entre os contextos socioculturais do Brasil e da Jamaica.

7. WILMA MARTINS

A série *Cotidiano* (1975-1984) consiste em vários estágios de desenhos e pinturas que já nasceu na tela. Já em *Rio de Janeiro com cristais* (1986), são retratadas as possibilidades de revelação da vegetação exuberante e as construções urbanas de lugares supostamente triviais.

8. GILVAN SAMICO

As peças presentes na Bienal têm como referência a literatura de cordel e o Movimento Armorial, sendo o encontro com o escritor Ariano Suassuna um importante ponto de inflexão.

9. JOSÉ BENTO

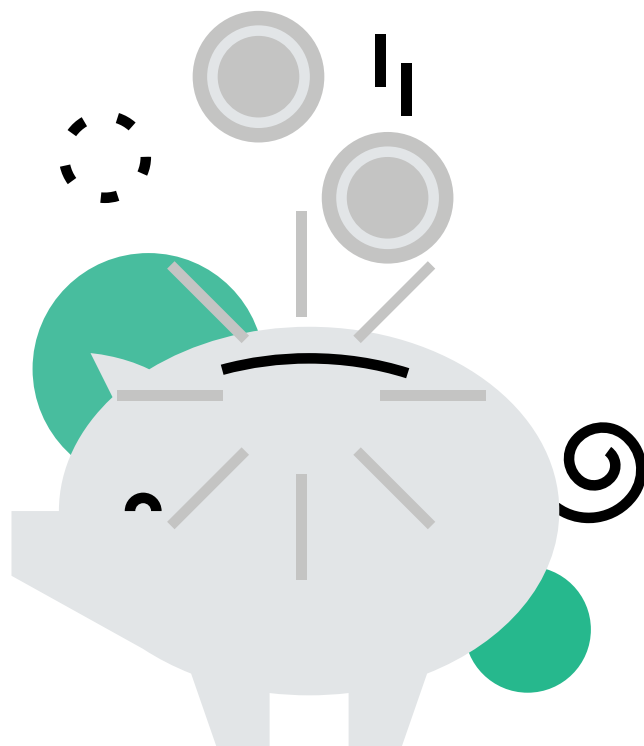
A obra *Do pó ao pó* (2016) é composta de caixinhas de fósforos sobre estruturas de bancas de camelo com pés retráteis. Propõe refletir sobre a relação que há entre o tempo e a matéria que constitui inícios e fins.

INVESTIR PODE SER MAIS SIMPLES QUE PARECE

Com informação e planejamento, é possível fazer o dinheiro render, mesmo não dispondo de uma quantia muito grande para investir

POR PEDRO MAXIMINO

Conseguir economizar e fazer o dinheiro render é um caminho para uma vida mais tranquila e segura no futuro, até mesmo além das finanças. Uma maneira de ter essa garantia é através de investimentos financeiros, que podem inclusive ser feitos a partir de pequenas quantias e sem grandes complicações. A alternativa de geração de renda mais conhecida e utilizada no Brasil ainda é a caderneta de poupança. Considerada uma forma de investimento altamente conservadora, a poupança tem seu rendimento formado por uma taxa fixa de 0,5% ao mês somada à Taxa Referencial (TR). “A poupança seria a melhor opção para rendimentos de curto prazo, de um a dois anos, por exemplo”, explica Paulo Glício, professor de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A principal vantagem da poupança é que o consumidor não precisa se preocupar em ficar constantemente de olho em seus investimentos, não paga taxas de administração e o valor depositado não é alvo do Imposto de Renda. No entanto, os rendimentos são muito baixos quando comparados a outras opções de investimento que também possuem baixo risco.



Uma das opções mais indicadas por especialistas para quem pretende começar a investir é o Tesouro Direto, plataforma de compra de títulos públicos para pessoas físicas que funciona por meio da internet. “A vantagem do Tesouro Direto é que se trata de um bom investimento tanto para valores maiores quanto para menores. As opções de títulos são muitas, e os papéis têm rendimento melhor que a poupança”, afirma o economista **José Alexandre Ferreira Filho**, coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Pernambuco. O Tesouro Direto aceita investimentos de pessoas físicas a partir de R\$ 30 e oferece uma grande diversidade de opções. Os títulos são comprados diretamente com o governo, então a chance de calote é muito remota. Segundo Alexandre, um investidor iniciante que procura por títulos públicos pode pegar aplicações baseadas no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ou na taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), duas alternativas que possuem rendimentos melhores que a poupança. Essas duas aplicações são de títulos pós-fixados, ou seja, o investidor pode apenas estimar a rentabilidade que vai ter quando fizer o resgate do investimento ou então na data de vencimento. Dentro do Tesouro Direto, uma opção similar à caderneta de poupança é a compra de títulos prefixados. Nesta modalidade, o investidor já sabe quanto o seu dinheiro vai render quando o título vencer. Assim, não é indicado fazer o resgate antes da data de vencimento, pois as taxas vão variar e o investidor pode perder dinheiro. Outro detalhe importante é o cuidado com a operação



O Tesouro Direto aceita investimentos de pessoas físicas a partir de R\$ 30 e oferece uma grande diversidade de opções



do investimento.

De acordo com Alexandre, o Tesouro Direto requer mais atenção que a poupança, que possui um sistema mais simplificado. Quem quer investir no tesouro precisa, por exemplo, encontrar uma instituição financeira habilitada e analisar quanto ela cobra para aplicar o seu investimento.

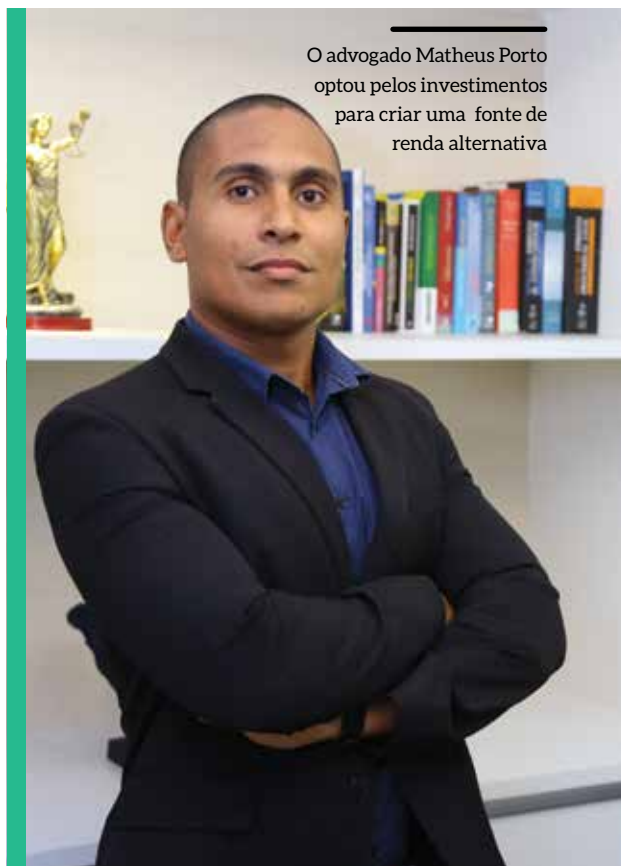
O ideal é escolher um banco ou corretora que cobre baixas taxas de administração ou então que não as cobre, estratégia utilizada para atrair novos investidores. Assim, resta ao investidor a taxa de custódia de 0,30% ao ano. Há também a cobrança do Imposto de Renda (IR), que segue uma tabela regressiva.

Quanto mais tempo o recurso ficar aplicado, menor será o valor que o investidor terá que pagar à Receita Federal. A recomendação do economista Paulo Glício para o investidor novato é que “deve ser dedicado muito tempo para que os cálculos possam ser feitos com cuidado, para ver se existe mesmo vantagem em determinado investimento.”

Outras opções são o Certificado de Depósito Bancário (CDB), a Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e a Letra de Crédito Agropecuário (LCA). Nestas três modalidades, o dinheiro do investidor funciona como empréstimo para que outras instituições financiem suas atividades, com o LCI e LCA servindo de maneira específica para imóveis e empreendimentos agropecuários, respectivamente. Eles são livres da cobrança de IR para pessoa física, mas exigem investimentos iniciais mais elevados, acima de mil reais. Enquanto que, por outro lado, o CDB é cobrado no IR, mas recebe investimentos abaixo de mil reais a depender do banco.

A sugestão do economista Paulo Glício é que o iniciante opte por investimentos mais simples primeiro e, com o tempo, vá juntando dinheiro e estudando opções de investimento mais elevadas para realizar quando já tiver acumulado um capital expressivo. “A ideia é se programar e fazer investimentos de médio e longo prazo para ter ganhos maiores. Dessa forma, o investidor consegue bons rendimentos e vai se preparando para no futuro fazer investimentos maiores e de alto risco.”

Para o economista José Alexandre, a paciência e o planejamento são dois dos principais aliados de quem está começando a entrar no mundo dos investimentos. “É realmente uma questão de tempo. É bom que o investidor se planeje para que possa deixar o dinheiro rendendo até a data de vencimento. Então, além do dinheiro investido, ele também precisa ter dinheiro disponível para cobrir emergências que possam surgir. É uma maneira de manter os investimentos seguros e não atrapalhar o planeja-

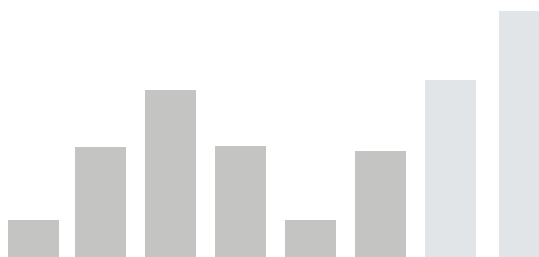


O advogado Matheus Porto optou pelos investimentos para criar uma fonte de renda alternativa

mento financeiro.”

O advogado Matheus Porto optou por fazer investimentos como forma de criar uma fonte de renda alternativa e para garantir uma reserva de emergência. “Por ser advogado, e um profissional liberal, meus rendimentos são muito variáveis, o que me obriga a ter um cuidado muito especial com minhas finanças pessoais”, afirma.

Segundo Porto, a sua carteira de investimentos é bastante diversificada. “Tenho investimentos no Tesouro Direto, em fundos de investimento e também em LCA. Possuo um perfil bastante conservador, então prefiro investir em fundos de baixo risco de curto e médio prazo.” Precavido, Porto mantém sua reserva de emergência aportada num fundo de investimentos que possui liquidez imediata e rendimentos de 1% ao mês, em média. □



SOPA DE LETRINHAS

CDB

Certificado de Depósito Bancário. Emitido pelos bancos. Serve para que as instituições financeiras consigam dinheiro para financiar as próprias atividades envolvendo crédito. A rentabilidade varia segundo a taxa de juros ou a remuneração acertada no momento da contratação do investimento. Muitos CDBs possuem liquidez diária. Há incidência de IR.

LCI

Letra de Crédito Imobiliário: Na prática, o investidor empresta dinheiro para as instituições financeiras utilizarem no ramo de imóveis. A liquidez não é diária. Os investimentos são isentos de Imposto de Renda (IR).

LCA

Letra de Crédito Agropecuário: semelhante ao LCI, mas voltado para investimentos no agronegócio. Também é isento de IR.

➔ POUPANÇA X TÍTULOS

RENTABILIDADE

Para 2017, a remuneração da poupança é de 0,5% ao mês mais a remuneração básica da Taxa Referencial. O Tesouro Direto vai variar de acordo com o título comprado, por isso é preciso escolher com cuidado.

LIQUIDEZ

A poupança e o Tesouro Direto possuem liquidez diária, ou seja, o dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento.

RISCO

Na poupança, o risco seria a falência do banco em que a quantia está investida. Se isso acontecer, o Fundo Garantidor de Créditos garante ao investidor o valor de até R\$ 250 mil. O risco do Tesouro Direto seria o governo ir à falência, algo que tem chance muito remota de acontecer, segundo especialistas.





entrevista

POR ANTONIO TINÉ



PAULO BARRETO CAMPELO

**“A MAGIA
DA ARTE É O
INVESTIMENTO
NA ALMA
HUMANA”**

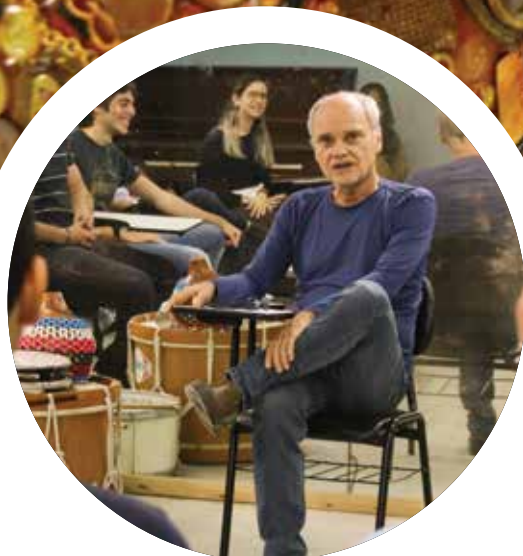
Misturar arte e medicina nem sempre foi uma tarefa fácil para médicos e pesquisadores. Mas há 21 anos, um programa, exitoso e com reconhecimento no Brasil e em vários países, vem modificando essa realidade. Idealizado e coordenado pelo médico clínico geral, pneumologista, arteterapeuta, professor da disciplina de Pneumologia e regente das disciplinas de Arteterapia e de Saúde com Arte, Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo, o programa “A Arte na Medicina às vezes cura, de vez em quando alivia, mas sempre consola”, da Coordenadoria de Cultura e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE), vem ajudando na formação de profissionais com uma visão mais humanizada da medicina. Nesta entrevista, concedida à revista Informe Fecomércio, o médico e músico afirma que a magia da arte propicia um investimento na verdadeira tecnologia de ponta: a alma humana.

O senhor idealizou e coordena, desde 1996, o programa “A Arte na Medicina às vezes cura, de vez em quando alivia, mas sempre consola”, da Coordenadoria de Cultura e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE). Como surgiu a ideia desse programa?

O programa tem por finalidade promover ações de humanização na área de saúde, contribuir com o processo terapêutico e com a formação cultural dos seus profissionais e estudantes, em que, como numa receita médica, a arte foi o remédio prescrito. Criamos, em 1996, o programa com diversos projetos na certeza de que as manifestações artísticas são agentes que trazem elementos humanísticos, terapêuticos, pedagógicos e de acolhimento e promoção à saúde, sendo principalmente agentes transformadores.

Houve muita resistência e descrença no uso da arte como forma de tratamento?

Não tivemos resistência. Muito pelo contrário. As instituições universitárias e hospitalares e os profissionais - em geral os ligados às artes - da área de saúde, acreditam nas ações. A aceitação entre os pacientes e familiares foi a melhor possível. Existem, compartilhando conosco desde o princípio do programa, profissionais médicos que coordenam projetos nas suas habilidades artísticas e que também são professores das disciplinas como os doutores Wilson Freire e Carlos Reinaldo Marques e o artista plástico, pedagogo e professor de capoeira



“
Mais de mil
alunos já
passaram
por essas
disciplinas e
o resultado é
sempre positivo”

Sebastião Ferraz (Ourinho). Todos mergulhados no mesmo sonho e ideal. A grande dificuldade, atualmente, é mantermos os projetos em atividades, pela dificuldade financeira enfrentada.

Em julho de 2017, o Programa Arte na Medicina comemora 21 anos. Quais ações o senhor destaca em todo esse tempo?

Nesses 21 anos, criamos um total de 12 ações voltadas para um acolhimento e um cuidar diferenciado dos pacientes tendo como fio condutor a arte. Foram eles: Encontros Médicos Culturais; Encontros Culturais de Pacientes; Orquestra de Médicos de Recife; Música é Vida; Escolinha de Iniciação Musical e Artes; Oficina de Contos de Fadas; Arte na Cabeça; O Som da Vida; Humanização da Saúde pela Linguagem; Audiovisuarte; CineMedClub - Humanidades; e Reabilitar com Arte. Todos são importantes, pois cada um tem uma função no tratamento dos pacientes.

Um dos destaques desse trabalho é a Escolinha de Iniciação Musical e Artes. Como ela funciona?

Tivemos o cuidado de criar um espaço lúdico para as crianças. Com a concepção arquitetônica de um castelo de contos de fadas, a escolinha mantém suas atividades no Hospital Universitário Oswaldo Cruz. Ela ensina as manifestações artísticas para crianças e adolescentes portadores de câncer, cardiopatias, doenças do fígado e outras enfermidades na área da pediatria em geral. A escolinha tem sua função transformadora pela arte, comprovada com os frutos de ex-alunos, hoje já curados. Alguns desses ex-pacientes hoje retornaram à escolinha e são monitores dos cursos. Mas muitas partes das oficinas de música e arte em geral que são oferecidas no espaço estão paralisadas por problemas financeiros. A estrutura física do prédio está muito danificada e estamos sem condições de realizar novos investimentos em projetos criativos.

Outro trabalho que é desenvolvido no programa é o Reabilitar com Arte. Nesse caso, a música é usada de que forma no tratamento?

Nesse projeto, que iniciamos em 2009, nas atividades do setor de fisioterapia do IMIP, utilizamos instrumentos musicais de percussão, sopro, teclado, cordas, entre outros, e os elementos básicos da musicoterapia nas sessões de fisioterapia e na estimulação dos bebês prematuros. A música fortalece a adesão, humaniza o tratamento e contribui imensamente na melhoria da resposta terapêutica.

A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE) é pioneira na implantação da disciplina de arteterapia no currículo da graduação. Hoje exis-

tem outras universidades no Brasil ou no mundo que tenham essa disciplina nos seus currículos?

Já realizamos consultas às associações de arteterapia no Brasil, em países da América Latina, Estados Unidos e Europa, e o resultado parece demonstrar que a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco é a única que tem no seu currículo de Medicina essa disciplina. O que nos faz acreditar serem necessários a divulgação e o estímulo para que outras faculdades possam também colocar na sua grade curricular esse importante conteúdo na formação de seus profissionais, em um momento que os serviços de saúde estão cada vez mais empenhados em fornecer aos usuários novas abordagens terapêuticas.

Como é a receptividade dos alunos da área de saúde às disciplinas Arteterapia, que é eletiva, e a de Saúde e Arte, que é obrigatória no curso de Saúde Coletiva?

Mais de mil alunos já passaram por essas disciplinas. O resultado é sempre positivo. Realizamos questionários com os estudantes e as respostas de aprovação às disciplinas demonstram que estamos no caminho certo. Os alunos aprovam a inclusão dessas matérias no currículo e destacam a importância dos conteúdos para a qualidade dos futuros profissionais que irão ser.

O senhor implantou a dramatização nas aulas práticas de Pneumologia da Faculdade de Ciências Médicas (UPE). Como isso funciona?

Começamos esse trabalho em 2012. Os alunos vivenciam a experiência de serem médicos, pacientes e acompanhantes de casos reais vistos por eles nas enfermarias. Tem como finalidade

uma abordagem holística e não fragmentada do ato médico.

Como o senhor avalia a relação arte e Medicina?

São expressivas ações que têm a finalidade da utilização das manifestações artísticas como contribuição na humanização da medicina, promoção da saúde, na terapia, na formação dos profissionais médicos e estudantes de Medicina e da área. São 21 anos utilizando a arte em toda plenitude e em vários públicos-alvo. Usamos a arte como ferramenta para termos uma visão holística e não fragmentada da relação médico e paciente, no seu acolhimento e na arte de cuidar, diminuindo essa necessidade tecnológica e a desnutrição humanística que caminha na medicina. A magia da arte propicia um investimento na verdadeira tecnologia de ponta: a alma humana. □



COMO AJUDAR?

As entidades e pessoas físicas que queiram contribuir para a manutenção do projeto podem fazer uma visita à sede do mesmo no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, da Universidade de Pernambuco (UPE). Lá vão conhecer as atividades e avaliar a melhor maneira de ajudar no desenvolvimento do programa.





GESTÃO DEAMBULATÓRIA

A literatura pertinente está repleta de exemplos e existem registradas milhares de receitas de como deve ser e agir o gestor para tornar-se eficaz na sua árdua missão de fazer com que as pessoas que gerencia façam o que precisa ser feito e o façam da melhor maneira possível. Algumas dessas receitas destacam que o gestor deve sair da sua mesa e circular por entre os gerenciados e pares (horizontalmente) e entre os níveis hierárquicos de sua organização (verticalmente). Apesar da alta concorrência, vou arriscar a meter o bedelho nesse campo já bem frequentado e acrescentar a minha receita complementar: o gestor, para ser eficaz, deve não só circular internamente na sua organização, mas também sair à rua e circular a pé (deambular) pela cidade. Digo isso porque tenho visto cada vez mais as pessoas,

seja pela comodidade da tecnologia (ambientes refrigerados e acesso irrestrito à internet), seja pelo argumento do aumento da insegurança, enclausurarem-se em suas “caixinhas” (residências, veículos, escritórios, shoppings, academias), circulando de uma dessas “caixinhas” para outra de carro, no ar condicionado, sem praticamente colocar o pé na rua.

Ocorre que a vida não privada das cidades, com sua enorme diversidade, acontece mesmo é no espaço público e só pode ser percebida e sentida por quem nela se introduz a pé. Dentro de um carro, com os vidros fechados, o que se vê é um filme que se desenrola no para-brisas e, eventualmente, pelas janelas laterais. É isso que vivenciamos quando viajamos para o exterior. É raro quem não goste de se vangloriar de que, em Paris ou Nova York, cansou de andar a pé e de metrô (transporte público)...

Já na nossa terra, as objeções que observo mais comuns à deambulação urbana é a insegurança, a qualidade das calçadas e o clima. É verdade! Mas se não andamos, reforça-se o círculo vicioso: quanto menos gente circulando, mais insegurança, piores calçadas e menos árvores nas ruas. É preciso ver, reclamar e agir para mudar, seja

no espaço privado seja, mais ainda, no espaço público.

Precisamos, isto sim, é articular a empresa com a rua e vice-versa. Essa história de viver “encaixotado” entre as paredes reais ou virtuais corporativas é demasiado empobrecedor. Saindo à rua, o gestor não só cuida desta articulação vital como, também, pratica o exercício mais natural que existe (a caminhada), raciocina melhor, incrementa a criatividade, exercita a cidadania ativa...

Afinal, como disse com muita propriedade a escritora norte-americana e ativista da vitalidade das ruas Jane Jacobs, ainda na década de 1960:

“Cidades ativas, diversificadas, intensas contêm não só as sementes de sua própria regeneração, como energia suficiente para irradiar soluções para problemas e necessidades além de seus próprios limites.” Inclusive os limites das empresas e organizações contemporâneas. Todos à rua, portanto! □

Francisco Cunha,
consultor de empresas,
sócio-fundador da TGI
Consultoria e militante da
mobilidade a pé na cidade
do Recife.







CONSUMO

É DIA DE FEIRA!

As feiras livres de bairros ganham cada vez mais adeptos que procuram gastar menos e ter uma alimentação mais saudável

POR JESSICA MEZZOMO

Entre frutas, verduras, temperos e artesanatos, as feiras livres se popularizaram e desempenham um importante papel para a urbanização de cidades e bairros em vários lugares do mundo. A história desse evento social é bem antiga e teve o primeiro registro em meados de 500 a. C. em civilizações arcaicas como a fenícia, grega e romana, onde várias pessoas faziam trocas de produtos e objetos. Mas só muitos séculos depois, na Idade Média, elas criaram uma estrutura parecida com a que conhecemos hoje. Nesse período, os comerciantes iam até as portas das igrejas, locais com grande movimentação de pessoas, para vender vários produtos em pequenas quitandas. Levando em consideração todo esse contexto histórico, há quem pense que as feiras estão ultrapassadas e são lugares para pessoas antiquadas, porém esta afirmação está longe de ser verdadeira. Esses centros de comercialização vêm se renovando e tornando-se um local com público cada vez mais diverso, que procura gastar menos nas compras de casa e consumir alimentos mais naturais. De acordo com Rafael Ramos, economista do Instituto Fecomércio, é mais rentável comprar na feira, porque lá é pos-



O consumo nas feiras incentiva o crescimento da agricultura familiar, valorizando o pequeno produtor

sível negociar diretamente com o dono do negócio, conseguindo um desconto maior que pode fazer a diferença no fim do mês. “Outro fator importante é que consumir nas feiras é mais cômodo, pois normalmente fica nos centros dos bairros, mais próximo das pessoas”, pontua. Além disso, o consumo nas feiras incentiva o crescimento da agricultura familiar, valorizando o pequeno produtor.

A dona de casa Fabrícia Maria, de 41 anos, entende bem esse universo e diz que compra em média três vezes por semana na feira livre próxima onde mora, na Zona Norte do Recife. “Eu prefiro comprar aqui porque temos mais variedade, os preços são mais em conta e a gente vê que está tudo novinho. Às vezes vamos ao supermercado e não encontramos os produtos com a mesma qualidade que achamos na feira”,

“

Eu prefiro comprar na feira porque temos mais variedade e os preços são mais em conta”

Fabrícia Maria



conta. Já a cozinheira Benedita Monteiro, de 60 anos, diz que recorre ao local pela flexibilidade. “Às vezes a gente não tem dinheiro aí, como eu sempre compro aqui, os feirantes me deixam colocar na conta e fazem um precinho bom”. Mas cada feira tem a sua peculiaridade e é preciso ficar atento antes de sair de casa para fazer as compras. Um aspecto muito importante é o horário de funcionamento dos centros. Antigamente, feira era sinônimo de tarefa de fins de semana, mas hoje algumas abrem diariamente, ajudando

ainda mais na praticidade para o consumidor. Tarcísio Futuoso, de 40 anos, trabalha na Feira de Nova Descoberta, na Zona Norte do Recife, e conta que normalmente os clientes dele preferem comprar no período da manhã. “Eu vendo frutas e verduras aqui na minha banca e sempre compro meus produtos nas segundas, quartas e sextas, então esses seriam dias bons para quem quer comprar tudo mais novinho”, afirma. Além disso, aos domingos ele costuma fazer promoções especiais para cativar os compradores. □

As feiras vêm tornando-se um local com público cada vez mais diverso, que procura gastar menos e consumir alimentos mais naturais

FEIRAS NO RECIFE

FEIRA DOM VITAL

Local: Praça Dom Vital – Bairro de São José

Dia: De quinta a sábado

Horário: 6h às 18h

FEIRA NOVA DE ÁGUA FRIA

Local: Rua João Azeda Luna

Dia: Todos os dias

Horário: 6h às 18h

FEIRA DE NOVA DESCOBERTA

Local: Avenida Nova Descoberta

Dia: Todos os dias

Horário: 6h às 18h

FEIRA DO CORDEIRO

Local: Pátio do Mercado do Cordeiro

Dia: Quinta a sábado

Horário: 6h às 20h

FEIRA NOVA DE AFOGADOS

Local: Estrada dos Remédios

Dia: Todos os dias

Horário: 6h às 20h





5 DICAS PARA ECONOMIZAR NA FEIRA

FAÇA UMA LISTA

Um erro comum entre os consumidores que vão à feira é não fazer um planejamento em relação ao que vão comprar. Dessa forma, ao chegar às barracas muitas pessoas acabam por comprar alimentos desnecessários, que vão acabar sendo desperdiçados. É importante que você faça uma listinha do que está faltando em casa e só compre esses produtos.

ESTIPULE UMA QUANTIA A SER GASTA

Após decidir o que precisa comprar, você deve estipular quanto está disposto a gastar. Se não tiver noção deste valor, você não vai ter como fazer um comparativo e provavelmente vai gastar mais do que podia.

APROVEITAR A SAFRA

Os alimentos da época geralmente são mais baratos, pois são oferecidos em grande quantidade nas feiras. Essa é uma ótima dica para economizar. No caso de legumes e hortaliças, os saquinhos ou maços prontos são uma boa dica, mas cuidado. É bom dar uma avaliada antes, para não levar nenhum produto estragado.

PECHINCHE SEMPRE

Tente sempre negociar com o vendedor o valor do produto, pois você pode conseguir descontos muito bons e economizar entre 10% e 20% no fim da compra. Não precisa ter vergonha de pechinchar, porque o vendedor geralmente pode cobrar um preço mais alto se você não o fizer.

XEPA

Na feira, quanto mais cedo, mais novas as frutas e verduras estão, porém uma ótima dica para economizar é ir um pouco mais tarde. No final da feira, conhecido como 'xepa', os feirantes costumam baixar os preços e fazer várias promoções, o que pode ajudar no bolso do consumidor. Alguns comerciantes afirmam que também fazem vários descontos nas feiras durante o domingo.



Subsídio de
70%
no valor do seu projeto.

Transforme sua empresa.

O Sebrae chega junto para

inovar
no seu negócio.

0800 570 0800

SEBRAE





É HORA, É HORA... DE FAZER A FESTA!

Resgatando elementos dos aniversários de antigamente, pais optam pelo “faça você mesmo” ao invés da padronização dos bufês infantis

POR MICHELE CRUZ

A tire a primeira pedra quem tem mais de 25 anos e nunca teve um aniversário na sala de casa ou no quintal com direito a brigadeiro colorido, sacolinhas, bolo de chocolate, cachorro-quente, beijinho de coco e muita bola de encher, tudo preparado pelos próprios familiares. A celebração, por mais simples, informal e mambembe que fosse, trazia recorte personalizado e cheio de gestos que, acima de tudo, precisavam agradar ao aniversariante. O tempo passou e a praticidade oferecida pelas redes de fast foods, centro de jogos em shoppings e casas de eventos fizeram com que o amadorismo simpático, bem como os baixos custos das comemorações ficassem para trás.

Os bufês infantis cheios de brinquedos eletrônicos, cardápios variados, recreadores, decoração e preços compatíveis com tudo isso ganharam o mercado

e cativaram pais que não economizam na hora de terceirizar uma festa para os pequenos. No Recife, um “parabéns para você” nesse estilo pode variar de R\$ 7 mil a R\$ 30 mil, dependendo dos serviços oferecidos, do número de convidados e até da data e horário escolhidos. “Muitos desses bufês já incluem comida, ornamentação, lembrancinhas e entretenimento. Hoje em dia, há também um novo formato de serviço que é o cerimonial para festas infantis. Muito comum em casamentos, o cerimonial também vem sendo contratado para festas de criança”, destaca Fábia Alves, coordenadora do curso de Eventos da Faculdade Senac.

Na contramão dessa tendência, existe um público disposto a investir mais tempo que dinheiro no aniversário da garotada. Para essa turma, a criatividade, o detalhe, o desejo da criança e a integração dela com os convidados valem mais que o glamour ou



rações nos bufês. Fábia destaca também que: “dessa forma, gasta-se menos e a festa pode ser bem mais divertida. Nas comemorações em parques e praças, há mais interação entre as crianças, diferente do que ocorre nas casas de festas em que elas se distraem com brinquedos eletrônicos e acabam não brincando tanto umas com as outras. Os familiares do aniversariante não precisam fazer tudo sozinhos, podem contratar alguns serviços e participar da confecção de outros, tornando a comemoração mais personalizada”. E foi assim que Luciana fez nos aniversários seguintes de Lis. A festa tomou proporções maiores, teve que mudar para outra praça e conta com alguns fornecedores certos como a bandinha de frevo, um carrinho de pipoca e raspa-raspa, um recreador e uma carrocinha de espetinho. Porém a decoração, a sacolinha de confetes, alguns doces, o bolo e o cachorro quente continuam sendo feitos em casa. “A festa ‘Abaixa o braço Lis’, a cada ano, tem mais convidados. Eles amam participar e também ajudam no final, realizando a limpeza do local conosco”, finaliza a mãe da menina.

a padronização das festas feitas em bufês. É assim com a produtora Luciana Teixeira, que, há três anos, promove, junto com a família e amigos, um verdadeiro carnaval de rua para comemorar o aniversário da filha Lis, hoje com cinco anos. “Começamos a festa quando Lis fez dois anos. Queríamos uma comemoração diferente da padronização dos bufês infantis que trazem personagens licenciados. Pensamos nas praças, em colocar as crianças para correr ao ar livre como antigamente. Visitamos algumas e decidimos por uma no Poço da Panela, Zona Norte do Recife. Criamos um tema - ‘Abaixa o braço Lis’ - pois a menina nasceu em fevereiro, ama a folia e, no meio do frevo, não baixava os bracinhos por nada”, conta Luciana. No primeiro ano, tudo foi feito em casa mesmo: Ricardo Melo, o pai de Lis, encarregou-se dos cachorros quentes, as coxinhas ficaram por conta da avó Ilda e o bolo foi feito por Nete, a antiga babá de Luciana a quem Lis também chama de avó. A coordenadora do curso de Eventos ressalta que, optando por uma festa nesse estilo, os pais podem economizar até 50% em relação às comemo-

Luciana Teixeira
promove,
um verdadeiro
carnaval de rua
para comemorar
o aniversário da
filha Lis



➔ O NEGÓCIO É PERSONALIZAR

Uma celebração de qualquer tamanho, feita com ou sem os serviços de fornecedores, deve levar em conta um fator básico: o desejo da criança, se essa souber falar, ou dos seus pais. "Podemos fazer não a princesa do mercado, mas a princesa ou o super-herói que a criança quer. A comida, as brincadeiras e as experiências que ela desejar. Usamos a nossa expertise para concretizar o querer das crianças. O melhor é ver a carinha delas chegando ao evento e se realizando", afirma a arquiteta Erika Rodrigues, proprietária da Le Nuage Carpintaria Criativa. A empresa fabrica, vende e aluga, há três anos, materiais





Optando por festas em
parques ou praças, os pais
podem economizar até 50%
em relação às comemorações
nos bufês



para festas como bandejas, suportes, personagens e releituras deles, itens de decoração, dependendo do desejo dos clientes, ajudando a alinhar o evento à personalidade do aniversariante, por mais inusitado que seja o tema escolhido. “Crescemos junto com esse movimento ‘faça você’. Meus clientes participam muito, isso é o que mais importa. A dedicação, a mobilização da família em torno da celebração dá um gosto especial ao evento”, afirma Erika. Quem também vem crescendo com a personalização

das festas e embarcando na vontade dos pais e das crianças e no desejo pelo diferente é a Detalhes Design de Eventos. A empresa tem três anos e concentra 70% do seu faturamento em festas que fogem aos padrões dos temas mais comuns. “Nosso diferencial está na customização. Não importa o tamanho e o quanto os pais desejam investir. Usamos muita criatividade, recortamos o máximo possível para que a celebração seja única. As crianças são as nossas maiores fontes de inspiração e queremos sempre

“ Nosso diferencial
está na customização.
Não importa o tamanho
e o quanto os pais
desejam investir”

Rafaelle Fregapane



realizá-las”, diz Rafaelle Fregapane, publicitária e sócia da empresa que realiza em média 55 festas por ano. A Detalhes Design de Eventos se propõe a estimular a criatividade das famílias e ajudá-las a organizar as ideias, a montar a celebração independente do local escolhido ou do orçamento. “A ideia é da criança e dos seus parentes, nós traduzimos e montamos tudo. Já precisei monitorar o horário da maré para montar uma festa na praia, porque o pequeno amava o mar. Já realizamos uma feira em uma praça para um aniversário de uma criança de dois anos que tinha como tema “Barraca do Miguel”, já montamos um quintal com todas as brincadeiras inocentes e deliciosas de antigamente em um movimentado clube da cidade. O que importa mesmo é celebrar”. □





FAÇA VOCÊ MESMO

FESTA DO PIJAMA

É uma tendência e pode ser feita em um cômodo da casa ou apartamento que possibilite a montagem de cabaninha para as crianças dormirem. Os pais investem em brincadeiras, cinema, guloseimas. Podem usar fronhas personalizadas e dar pijamas de brinde.

AO AR LIVRE

Festas em parques ou praças são uma opção bonita, divertida e mais barata. Mas é preciso contratar profissionais que, além da recreação, sejam responsáveis pelo cuidado e segurança das crianças para evitar que se acidentem ou se percam. A comida pode ser servida em kits individuais, facilitando a organização na hora do lanche.

NO SALÃO

Também é possível economizar aproveitando os espaços de lazer e salão de festas do prédio. É importante contratar recreadores para promover brincadeiras e incentivar as crianças a interagirem. Se o evento for para crianças maiores, a comida pode ficar em uma mesa para que elas mesmas se sirvam, dispensando a contratação de garçons.

Fonte: Fábria Alves,
coordenadora do curso de Eventos da Faculdade Senac



XV CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE MUDANÇA

Palestras • Oficinas
Salão de Empreendedorismo
Espaço do Conhecimento

20 a 22 de setembro de 2017
Centro de Convenções de Pernambuco

Inscrições pelo site
www.tecnologianaeducacao.com.br

REALIZAÇÃO


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


Sesc


Senac

APOIO


SEBRAE

PATROCÍNIO


CAIXA


BRASIL
GOVERNO FEDERAL

É BRINCANDO QUE SE APRENDE

Estudos mostram que não adianta usar métodos repetitivos já ultrapassados para ensinar crianças



É na Educação Básica que se deve atingir o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional dos estudantes



Esse é o momento de inserção da criança em um contexto não familiar. Esse processo inicial precisa ser leve e prazeroso”

Telma Ferraz

É comum encontrar pais que acham desnecessário pagar colégio para os filhos pequenos por acharem que eles só vão rabiscar folhas em branco. Certamente esses adultos ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a importância da escola na primeira infância. É nesse período da Educação Infantil, que envolve crianças de 0 a 6 anos, que os pequenos desenvolvem capacidades importantes para a fase adulta. É na Educação Básica que se deve atingir o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional dos estudantes.

Atualmente, grande parte das escolas usa como metodologia de ensino para Educação Infantil a prática de atividades lúdicas. O que, aos olhos dos leigos, pode parecer apenas uma brincadeira, essas dinâmicas têm um propósito, como explica a doutora em Psicologia Cognitiva e professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Telma Ferraz. “Esse é o momento de inserção da criança em um contexto não familiar. Então esse processo inicial precisa ser leve e prazeroso”, disse.

Uma pesquisa feita nos Estados Unidos, na *High Scope Perry Preschool Study*, revelou que até os 4 anos de idade a criança desenvolve mais da metade do potencial mental do adulto. Sendo assim, essa fase da vida estudantil precisa ser tratada com carinho. Processos repetitivos não são indicados pelos especialistas para desenvolver os pequenos estudantes. Afinal de contas, nessa faixa etária eles são mais distraídos, mudam de atividade





Uma pesquisa feita nos Estados Unidos revelou que até os 4 anos de idade a criança desenvolve mais da metade do potencial mental do adulto



rapidamente. O lúdico apresenta melhores resultados. "Crianças acostumadas a brincar de ler têm mais facilidade na alfabetização. Os estudos nos mostram isso. A brincadeira na escola é repleta de sentido pedagógico", explicou Telma. Por mais estranho que possa parecer, brincar de cozinhar, por exemplo, é uma atividade eficiente para o ensino de várias disciplinas. Na cozinha, divertindo-se, os pequenos estudantes conseguem aprender de maneira leve a contar e têm o vocabulário enriquecido. Para seguir a receita, é preciso usar a quantidade exata de ingredientes, que, na maioria das vezes, têm nomes novos

Brincar de cozinhar, por exemplo, é uma atividade eficiente para o ensino de várias disciplinas

para as crianças. "Dessa forma, é possível inseri-las no mundo da escrita, ampliando o letramento. Essas atividades feitas quase sempre em grupo favorecem a socialização e fazem com que se aprenda a respeitar o espaço do outro", ressalta a especialista.

Em Goiana, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, uma escola vem obtendo bons resultados na Educação Infantil. No Sesc Ler Goiana, que segue a metodologia socioconstrutivista, as crianças têm um cronograma de atividades bem diversificado, aguçando a curiosidade dos pequenos alunos. Além das atividades na sala de aula, os estudantes participam de teatro, introdução à música, dança, inglês, informática e até educação nutricional. Essa programação pedagógica

No Sesc Ler Goiana, que segue a metodologia socioconstrutivista, as crianças têm um cronograma de atividades bem diversificado

ca é a mesma utilizada em 13 escolas do Serviço Social do Comércio (Sesc), que oferecem Educação Infantil em Pernambuco para os pequenos de 3 a 5 anos. O programa desenvolvido pelos professores é baseado na expectativa de aprendizagem da faixa etária e da necessidade dos alunos. “Nosso projeto didático parte da realidade deles”, explicou a orientadora pedagógica do Sesc Ler Goiana, Dângela Venâncio. “Dentro disso, trabalhamos ainda Matemática, Natureza e Sociedade e Práticas de Oralidade, Leitura e Escrita. Os espaços ambientados e as rodas de conversa são atividades permanentes na sala de aula da Educação Infantil, cuidadosamente planejadas pelo professor, a fim de oportunizar o diálogo com as crianças sobre diferentes temas”, concluiu a educadora. Adriana Gomes, 34, é mãe de Adrielly Valentina de Souza, de 4 anos. Há dois anos a criança estuda no Sesc Ler Goiana e o desenvolvimento dela está surpreendendo a família. “No início, eu tinha dúvidas em relação à forma de trabalho da escola, que vem sendo adotada por vários colégios. Mas agora vejo que, dessa maneira, ela realmente aprende e não decora. Posso observar bem essa diferença, pois tenho uma filha mais velha educada no método antigo, quando se mandava muita tarefa para casa e eles ficavam repetindo exercícios”, explicou.



No Sesc Ler Goiana, os espaços ambientados e as rodas de conversa são atividades permanentes na sala de aula da Educação Infantil

→ MODELO

A proposta pedagógica do Sesc utilizada como referência de trabalho é elaborada pelo Departamento Nacional de Educação do Sesc e replicado em todas as unidades. No Regional Pernambuco, o Serviço Social tem 16 escolas, mas 13 oferecem Educação Infantil para crianças de 3 a 5 anos. Atualmente são 1.224 alunos nessa faixa etária. Todos são motivados a ler, pesquisar e questionar, para que possam ser os principais personagens na construção dos seus conhecimentos.

A coordenadora Regional de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Sesc, Risonete Assis de Lima, ressaltou que um dos diferenciais das escolas do Sesc é que, em muitas, existem espaços diferentes para educação, como galeria de arte, teatro e biblioteca. “Em Goiana, por exemplo, temos o Museu de Arte Sacra, isso nos ajuda a promover uma educação de forma mais lúdica e direcionada para essa faixa etária”, explicou.

Um dos
diferenciais
das escolas
do Sesc são
os espaços
diferentes
para educação,
como galeria
de arte
e teatro



→ A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR DEVE SER COMPARTILHADA

No processo de aprendizado, os responsáveis pelas crianças também têm um papel fundamental. Uma pesquisa realizada pela Universidade de Harvard mostrou que ler para o público infantil amplia seu vocabulário em até 82%. O estudo mostra ainda que os alunos entre um e dois anos de idade que são bem estimulados conseguem ter 30% mais palavras no vocabulário do que os que não recebem estímulos adequados.

Assim, a parceria entre a escola e a família dos alunos deve ser estimulada. No Lubienska Centro Educacional, no bairro da Torre, Zona Oeste do Recife, essa aproximação é utilizada, inclusive, para mostrar aos responsáveis pelos alunos a metodologia pedagógica utilizada, para que eles contribuam com a evolução dos filhos. Os encontros servem também para que os professores conheçam com mais profundidade os pequenos estudantes. Tudo contribui para a obtenção do melhor desenvolvimento das crianças.

De acordo com a coordenadora de Educação Infantil do Lubienska, Ana Paula Figueiredo, essa aproximação entre a escola e a família é



sempre benéfica ao desenvolvimento do aluno. “No início da Educação Infantil, temos poucas informações sobre as crianças. E quanto mais as conhecemos, temos condições de dar mais estímulos e com mais qualidade. Na medida em que trazemos a família para a Educação Infantil, é que ela vai entender o objetivo de cada brincadeira. Por esses motivos, a participação dos responsáveis nesse processo é tão importante”, explicou.

Para levar a família à escola, o Lubienska realiza eventos, como a Semana da Culinária. “Em determinado momento, os familiares se dispõem a vir observar a importância do trabalho desenvolvido e do professor para a sociabilidade e aprendizado dos filhos. Assim eles entendem que não é a quantidade de tarefas que determina se o ensino está funcionando ou

não”, disse Ana Paula.

Com essas brincadeiras, as crianças vão adquirindo noções de convívio social. Nessa fase, os pequenos tendem a ser ego-cêntricos. Afinal, em casa são o centro da atenção e possuem brinquedos individuais. Na escola, eles aprendem a dividir e a reconhecer o outro, segundo Ana Paula. “Brincando em grupo, eles descobrem o sentido da palavra nosso. Nessa idade, eles têm uma comunicação rudimentar, com mais gestos e ação, e vamos ensinando pelo eixo do brincar essa sociabilização. Com o lúdico, trabalhamos com intencionalidade o que achamos pertinente para o desenvolvimento social. Também precisamos deixá-los livres para que possamos avaliar se estão aprendendo. Só não podemos robotizar as crianças”, conclui a coordenadora pedagógica do Lubienska. □



Para levar a família à escola, o Lubienska realiza eventos, como a Semana da Culinária



QUALIFICAÇÃO

DEBATER PARA DESENVOLVER

Com o intuito de manter o setor empresarial em desenvolvimento, o Fórum de Debates leva a municípios de Pernambuco discussões sobre os cenários econômicos

POR MARIANE MONTEIRO

A troca de conhecimento sobre tendências de mercado bem como o entendimento do panorama econômico contribui para o fortalecimento das instituições empresariais. É com esse intuito que, desde 2015, vem sendo promovido, no Recife e no interior do Estado, o Fórum de Debates, iniciativa realizada pela Federação do Comércio, por meio do Instituto Fecomércio-PE e em parceria com o SEBRAE/PE. O evento já é referência em atualização dos empresários do estado de Pernambuco.

Do ano passado para cá, Recife, Pesqueira, Palmares, Paudalho, Timbaúba e Ouricuri foram algumas das cidades que receberam o Fórum de Debates para discutir e auxiliar o desenvolvimento dessas regiões diante do atual contexto de crise. Ao todo, em 2016, 1.703 participantes, entre pessoas físicas e jurídicas, foram aos Fóruns e, este ano, 1.076 participantes já debateram sobre economia e como ela está aliada ao setor empresarial.

Empresários participam do Fórum de Debates como estratégia para se atualizar e fortalecer os negócios

“O projeto vem descentralizando as suas ações para atender todas as regiões de desenvolvimento do Estado e tal estratégia contribui de forma significativa para o alcance de uma maior participação de empreendedores e empresários em busca de informações que possibilitem a modernização e a qualificação dos seus empreendimentos, já atingindo mais de mil participantes só em 2017”, explica a diretora do Instituto Fecomércio-PE, Brena Castelo Branco.



“

O projeto vem descentralizando as suas ações para atender todas as regiões de desenvolvimento do Estado”

Brena Castelo Branco

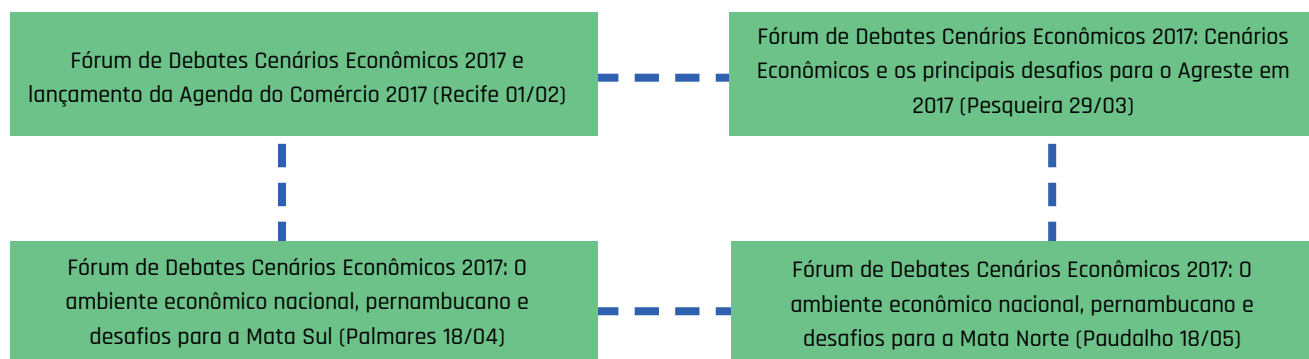
Para os empresários, o evento é uma ótima oportunidade para manter-se atualizado sobre a economia e fortalecer as estratégias empresariais. Na opinião de Francisco Mourato, presidente do SindLoja de Serra Talhada, o Fórum exerce uma função fundamental. “Com essa iniciativa, além de aprofundar o conhecimento sobre o Estado, nos sentimos incluídos dentro das discussões. A riqueza dos debates e a qualidade dos palestrantes dialogam diretamente com o empresariado e faz a Fecomércio acertar em cheio no evento”, pontua.

Para a administradora Júlia Mello, da empresa de roupas Eliane Mello, participar do Fórum de Debates ajudou a observar o cenário empresarial de forma ampla. “Foi através de um professor que conheci o Fórum. Já participei de duas edições e os debates foram importantes para esclarecer o panorama econômico de maneira bastante informativa”, esclarece Júlia.



O Fórum reúne palestras e painel de debates que envolvem os participantes com temáticas atuais. Nas edições realizadas neste ano, o ambiente econômico nacional e pernambucano e os desafios para a Mata Norte, Mata Sul e o Agreste foram alguns dos temas contemplados, durante as quatro edições realizadas, com a presença da economista **Tania Bacelar**. “O Fórum dialoga com as realidades diferentes que o Estado apresenta através das suas especificidades por região. O evento vem pra estimular esse olhar diferenciado trazendo contribuições importantes com os pontos debatidos”, comenta a economista. □

FÓRUNS REALIZADOS PELA FECOMÉRCIO-PE EM 2017:



FEIRAS E EVENTOS DE NEGÓCIOS

O Instituto Fecomércio-PE lançou, em parceria com o Sebrae, o estudo Oportunidade de Feiras e Eventos de Negócios em Pernambuco.

O levantamento inédito foi apresentado no dia 11 de julho e contou com explanação da economista Tania Bacelar.

O estudo mostrou um levantamento do mercado de eventos em Pernambuco, incluindo um panorama da indústria de eventos e turismo de negócios no Brasil, além de apontar os principais segmentos com potencial para a realização de novos eventos.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade Educação a Distância (EAD) vai aos poucos se consolidando no Brasil. Um dos pioneiros desta prática, desde a época dos cursos radiofônicos, o Senac está com inscrições abertas para cursos técnicos via EAD, com aulas iniciando no dia 28 de agosto. Em Pernambuco, a instituição está ofertando cursos de Administração, Informática, Segurança do Trabalho e Transações Imobiliárias. Inscrições pelo site www.ead.senac.br.

NOVA SEDE DA FECOMÉRCIO SERÁ CONSTRUÇÃO 100% SUSTENTÁVEL

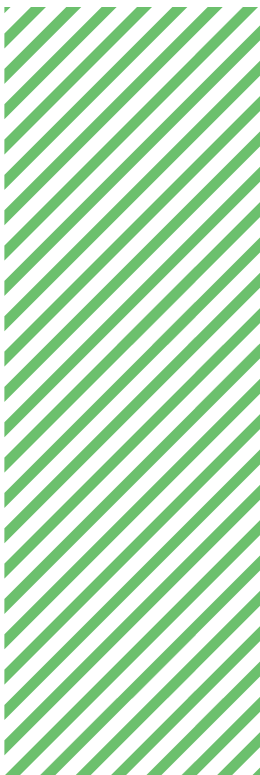


A nova sede da Casa do Comércio de Pernambuco contará com uma estrutura moderna e totalmente sustentável. A construção começou em abril do ano passado e está localizada na avenida Visconde Suassuna, em Santo Amaro, na área central do Recife. A previsão é que a partir do segundo semestre de 2018 a edificação abrigue a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco.

A unidade terá 14 pavimentos, sendo nove exclusivamente dedicados a abrigar as diretorias regionais da Fecomércio-PE, Sesc e Senac. Além dos ganhos para a instituição, o público que utiliza os serviços também será atingido positivamente. Com maior área livre, a instituição estuda a possibilidade da ampliação de atendimentos, aprimoramento de estrutura e ofertas de novos serviços.

A grande novidade da sede é o título de construção 100% sustentável. Por entender a necessidade de minimizar os impactos no meio ambiente, estão sendo utilizados equipamentos modernos na edificação da Casa do Comércio de Pernambuco para ajudar na economia de recursos naturais. De acordo com um dos engenheiros responsáveis pela construção, Adriano Times, vários recursos inovadores estão sendo utilizados. "Estamos usando uma cortina de vidro refletido, que gera um conforto térmico e um consumo menor de energia. Além disso, ainda usamos vários equipamentos para garantir a sustentabilidade na estrutura", pontuou.







desbrave

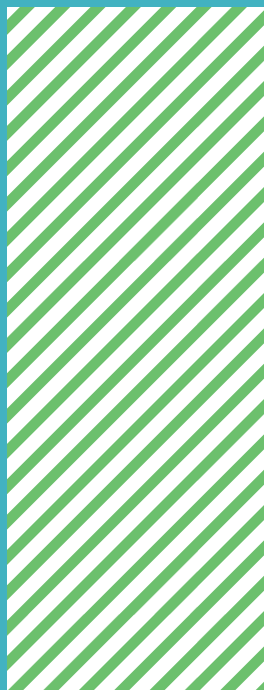
POR MARIA EDUARDA TAVARES

O PASSEIO DO PREÇO BAIXO

Opções de roupas com preços acessíveis no polo têxtil de Pernambuco atraem turistas para cidades do Agreste

No interior de Pernambuco, muitas riquezas naturais, culturais e gastronômicas atraem milhares de turistas anualmente. Porém, alguns municípios não possuem apenas sua arte e seus temperos como atrativos. No chamado polo têxtil pernambucano, algumas cidades são conhecidas por vender uma grande variedade de roupas e outras confecções por um preço bastante acessível. Nesta edição do “Desbrave”, convidamos você a fazer um passeio pelo agreste pernambucano, descobrindo oportunidades de renovar o guarda-roupa sem apertar o bolso.

Seguindo pela BR-232, o nosso primeiro destino encontra-se a 135 quilômetros do Recife. A cidade de Caruaru é conhecida pelos pernambucanos como a capital do forró e é popular por realizar grandes comemorações juninas. Além das festas, o município também é referência em diversas manifestações culturais, com destaque para a produção do artesa-



nato em barro. A sete minutos do centro, no km 62 da BR 104, está localizado o Polo Caruaru, centro de compras por onde passam cerca de 5 milhões de pessoas anualmente. Com uma forte oferta de confecções têxteis, o local oferece grande variedade de roupas para diferentes ocasiões, gostos e estilos.

A cabeleireira Valquíria Ferreira Silva é moradora de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife. Em uma viagem ao interior, ela encontrou opções de roupas para toda família.

“Fui ao Polo de Caruaru e gostei da qualidade das peças que vi.

Comprei roupas de festa, mais arrumadas, além de roupas para o meu marido e meus filhos.

Sempre ouvia falar que os valores eram mais baixos e quando estive lá pude comprovar que os preços são mesmo ótimos”, explica.



Quem vai a Caruaru, além de fazer as compras no polo, também pode visitar pontos turísticos





Quem visita a cidade, além de fazer as compras no polo, também pode curtir um bom forró pé-de-serra no Alto do Moura. Na época do São João, os bares e restaurantes vendem deliciosas comidas juninas, além dos pratos típicos regionais. Outra opção interessante é conhecer o Museu do Barro de Caruaru, que fica localizado ao lado do Pátio de Eventos Luiz Gonzaga. Com cerca de 2,3 mil peças em exposição, o espaço conta com 67 obras de autoria do aclamado Mestre Vitalino.

A próxima parada da nossa viagem fica a 37 quilômetros de Caruaru, no município de Toritama. Por lá, o chamado Parque das Feiras é o grande centro de compras da região, conhecido pelas suas confecções de peças em jeans. Valquíria também visitou o local e destaca a variedade de roupas que encon-



A Casa Museu Mestre Vitalino é um dos atrativos do Alto do Moura em Caruaru





Nos períodos de maior movimento, entre maio e junho, o Moda Center chega a receber mais de 150 mil pessoas por semana

trou. “Os preços dos jeans em Toritama eram muito bons. Comprei calças, bermudas, além de roupas para o dia a dia. Também percebi que muitos lojistas vão até lá para comprarem peças e revenderem na capital”. Não é à toa que o município é responsável por uma parte significativa da produção de jeans nacional.

Leidy Valentim, consultora de vendas de São Paulo, já tinha ouvido falar bastante sobre a produção têxtil de Pernambuco e da fama de preços baixos da região. Quando precisou viajar a trabalho para Caruaru e outras cidades do interior, aproveitou o tempo livre que tinha para visitar os polos. “Gostei muito da viagem e da qualidade das peças. Eu passei muito rápido por lá e

tenho vontade de poder retornar para aproveitar com calma. Em Caruaru, comprei muitas peças e, em Toritama, comprei duas calças jeans para mim e três para o meu filho, tudo de boa qualidade. As peças que são vendidas lá você encontra no shopping. Uma calça que comprei para o meu marido em um shopping por R\$ 130, encontrei no polo por R\$ 37. Ou seja, é o mesmo produto por um valor muito mais barato”, relata.

A última parada do nosso roteiro é na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, que fica a apenas 18 quilômetros de Toritama. Um dos maiores centros de compras do município é o Moda Center Santa Cruz, endereçado no Km 12 da PE 160. Nos períodos de maior movimento, que costumam acontecer

entre os meses de maio e junho, o centro chega a receber mais de 150 mil pessoas por semana. A variedade de peças por lá é grande. Para Valquíria, o destaque foi a oferta de roupas para academia. “Comprei muitas roupas de malhação por um preço ótimo, com malhas muito boas”, indica. Fazer uma viagem ao agreste pernambucano é uma excelente oportunidade de conhecer um pouco mais da cultura regional, das belezas naturais do estado, do artesanato nordestino, da gastronomia típica e aproveitar para fazer compras por um preço justo. Para Leidy, a experiência vale a pena. “A diferença para quem quer fazer economia é ótima. Quem tem família grande aproveita muito porque, com o que iria ser gasto para apenas uma pessoa, dá para comprar roupa para todo mundo. Gostei muito da viagem, das peças e dos centros, aproveitei a oportunidade e não me arrependi, foi ótimo”. □

CARUARU

Polo Caruaru

Endereço: BR 104, km 62, Caruaru - PE

Horário: Todos os dias, das 9h às 18h.

Telefone: (81) 3727.5000

TORITAMA

Parque das Feiras

Endereço: BR-104 (Km 30) na cidade de Toritama-PE

Horário: A partir das 18h do domingo e durante toda segunda-feira. De terça a sábado, das 8h às 16h.

Telefone: (81) 3741.3286

SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

Moda Center Santa Cruz

Endereço: Rodovia PE-160, Km 12, Santa Cruz do Capibaribe/PE.

Horário: Segundas e terças-feiras, das 8h às 18h.

Telefone: (81) 3759.1000

LONGEVIDADE

UMA GERAÇÃO SOB CUIDADOS

Profissão de cuidador de idosos cresce no mercado e, com uma série de propostas legislativas, luta por regulamentação no Congresso Nacional

POR RAMON ANDRADE

A expectativa de vida do brasileiro segue em aumento constante. De acordo com a última pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média atual é de 75,5 anos. O estudo ainda prevê que, até 2050, cerca de 30% da sociedade brasileira será idosa, o que acaba gerando um aumento no número de pessoas interessadas em atender às necessidades desse público. Foi a partir dessa realidade que surgiu a profissão de cuidador de idosos, que, embora esteja em alta no mercado de trabalho, ainda carrega uma série de questionamentos quanto à sua regulamentação. “Muitos cuidadores são vistos como empregados domésticos”, comenta Viviane Cordeiro, gerente Educacional do Senac, onde o curso de Cuidador de Idosos é bastante procurado pelo público.



O alerta para este tipo de profissão é compreensível, uma vez que o cuidador é responsável por funções que requerem um conhecimento técnico mais aprofundado. Afinal, idosos possuem fragilidades e necessidades que podem ser desconhecidas para muitas pessoas. É justamente por isso que o curso de capacitação surge como um pontapé inicial no processo de regulamentação da classe. “O profissional precisa aprender as legislações vigentes em relação aos idosos, entender o processo de envelhecimento, saber interagir com o paciente de forma adequada, praticar técnicas de primeiros socorros, compreender diferentes tipos de dieta, saber realizar alimentação oral ou via sonda e atentar ao descarte de resíduos”, cita Viviane.

O curso ofertado pelo Senac é dividido em dois módulos. No primeiro, o aluno aprende os procedimentos corretos para cuidar de idosos em boas condições de saúde – aqueles que trabalham ou praticam atividades físicas. No segundo, o profissional passa a lidar com casos mais delicados, como pessoas diabéticas ou portadoras de doenças como Parkinson e Alzheimer. Isso porque acompanhar o paciente nas consultas médicas também é uma das atividades do cuidador, que deve estar apto a interagir com os médicos e saber administrar o controle de medicamentos. “Costumamos levar alunos aos abrigos para aulas práticas. Após o curso, ele estará apto a trabalhar em residências, hotéis, clubes e clínicas”, explica Cristiane França, instrutora da instituição Senac.

Ex-aluna da instituição Senac, Ana Paula Souza, de 38 anos, trabalhou no laboratório de uma fábrica de bebidas e também como operadora de máquinas antes de investir na capacitação e

“ Sempre tive um dom para cuidar de idosos. Quando percebi que gostava dessa área, resolvi fazer o curso”

Ana Paula Souza



entrar na área. “Sempre tive um dom para cuidar de idosos. Junto com outros familiares, cuidei de avós e tios. Foi quando percebi que gostava bastante dessa área e resolvi fazer o curso”, explica a profissional, que hoje cuida de uma idosa acamada de 83 anos. Ana Paula explica como o curso foi útil. “Nós tivemos aulas práticas no lar de idosos do Padre Venâncio, na Várzea, e isso foi fundamental para que eu aprendesse técnicas importantes. Hoje, nas minhas folgas, sempre vou visitar o lar do Padre, para ajudar de forma voluntária mesmo. Na residência onde trabalho, relembro tudo que aprendi nas aulas

quando dou banho, alimento, administro medicamentos, troco curativo e faço atividades físicas e psicológicas”, conta.

A companhia e a conversa são indispensáveis, como explica a instrutora Cristiane. “A sociedade ainda vê os idosos como incapacitados. Procuramos trabalhar essa questão da humanização, conscientizar a família que o idoso pode praticar atividades lúdicas. Trabalhamos o lado psicológico, para trazê-lo de volta ao mundo social. Ele precisa saber dos seus direitos e começar a opinar, ler livros, ver filmes e muito mais”, pontua.



PROFISSÃO É PAUTA RECORRENTE NO CONGRESSO

Algumas propostas legislativas tramitam nas bancadas dos parlamentares brasileiros com o objetivo de regulamentar não só o cuidador de idosos, mas também o cuidador infantil e cuidador de pessoas deficientes ou com doenças raras. Dentre as proposições, encontra-se o PL 1385/2007, de autoria do deputado Felipe Bornier (PROS-RJ), que buscava criar regras específicas para a profissão de babá.

Mas, durante a apresentação do parecer na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, a relatora da matéria no colegiado, deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ), propôs alterações. Uma delas é a ampliação para outras atividades profissionais que também possuem responsabilidades semelhantes, mas em públicos diferentes (idosos e pessoas com deficiência ou de doenças raras).

Atualmente, a proposição, que recebeu a numeração PLC 11/2016, encontra-se em análise no Senado Federal. “Não tem como prever quando essas leis irão entrar em prática, pois o processo legislativo é muito dinâmico. Mas, de toda forma, é muito importante que haja essas propostas legislativas, pois cria bases para regulamentar profissões relevantes”, explica o consultor jurídico da Fecomércio-PE, José Almeida de Queiroz.

A cuidadora Ana Paula Souza apoia a luta pela sua classe. “Eu trabalho como diarista, cobrando R\$ 70 por dia com direito à passagem e três refeições. Acho muito importante esses projetos de leis para que a gente entenda bem quais são as nossas verdadeiras funções, para não acabar misturando as coisas. Acho que uma regulamentação vai ser algo muito bom para nós”, afirma. ☐



“
É importante
que haja essas
propostas
legislativas,
pois cria
bases para
regulamentar
profissões
relevantes”

José Almeida de Queiroz

BIRÔ X

**VOLTA
ÀS AULAS
IMBATÍVEL**

**APROVEITE OS
PREÇOS BAIXOS
QUE A MEC
PREPAROU
PRA VOCÊ!**



**LIVRARIA
MEC**

Candeias 3361.6060	Jaboatão 3481.2510	Piedade 3468.1883	Prazeres 3476.2666
www.livrariamec.com.br			f /livrariamec

*Parcela Mínima de R\$ 50,00.

MULTILASER

TRIS

lililbra

FABER-CASTELL

Jandaia

3M

dello

BIC

credeal

ACRILEX

FORONI

EM ATÉ 6X VISA OU MASTER



CAROLINA BRAGA (GND)



O TRABALHO DA MULHER E AS NORMAS QUE O REGULAMENTAM

Qual tem sido o olhar do Brasil para a mulher no mercado de trabalho? Historicamente observa-se que as mulheres galgaram espaços na sociedade mostrando sua força de trabalho em várias áreas. No entanto, é necessário indagar se esse processo evolutivo do trabalho da mulher não encontra barreiras que precisam ser revistas. Fazer uma reflexão profunda acerca deste tema se faz necessário, especialmente para que algumas normas legais se adaptem ao tempo da mulher no mercado de trabalho hoje, sob pena de tais dispositivos legais segregarem em definitivo com essa força de trabalho, reduzindo seus espaços e oportunidades, interferindo

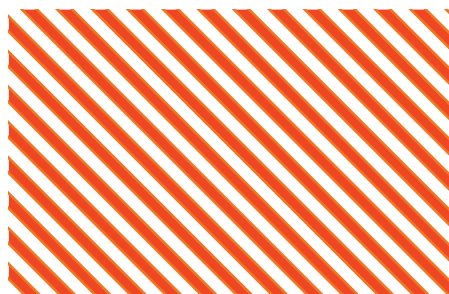
no seu direito. Temos que lembrar que homens e mulheres um dia foram escravizados, hoje, no entanto, a alforria é de todos, sem distinção de cor, gênero ou qualquer outro tipo de discriminação (Art.5º, Inciso I). Numa era em que se dá empoderamento ao gênero, impossível admitir normas legais que venham de alguma forma cercar o direito da mulher trabalhadora. O alerta se ampara na forma como o Brasil vem conduzindo este tema através de suas leis, sem perceber o reflexo que tal conduta pode acarretar nas oportunidades de trabalho para a mulher. Temos uma Constituição Federal que assegura a licença maternidade de 4 (quatro) meses. Entretanto, a Lei 11.770/2008 e o Decreto 7.052/2009 prorrogam esse direito por mais dois meses, na hipótese da empresa optar pelo Programa Empresa Cidadã. O artigo 10 Inc.II da CF contempla a estabilidade para a empregada gestante desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. O artigo 384 da CLT obriga a mulher cumprir 15 minutos de intervalo antes da jornada extraordinária. Tal direito, diga-se, nos dias de hoje não tem qualquer benefício à mulher trabalhadora, eis que a obriga a abrir mão do seu direito de pegar o transporte que habitualmente utiliza para voltar mais cedo para a casa; mantém a mesma muito mais que 15 minutos ausente do convívio com sua família; expõe a trabalhadora, em muitos casos, ao risco por sair mais tarde da empresa, tudo em nome de uma “proteção”. Será possível atender tal dispositivo legal? E quando a atividade da mulher não lhe permitir parar, como é o caso de médicas, cirurgiãs, anestesistas ou mesmo uma comandante de aeronave, por exemplo? Será que não vale refletir sobre este tema? O artigo 386 da CLT, que proíbe o trabalho da mulher em dois domingos consecutivos, retira da mesma a opção de trabalhar em dias que sua venda pode lhe render melhor remuneração,

especialmente se a mesma recebe comissões por venda, as quais, muitas vezes, são fundamentais em seu orçamento mensal. Inobstante o trabalho em domingos estar autorizado desde 1949, sua ratificação se deu através das Leis 10.101/2000 e 11.603/2007, sem qualquer restrição ou ressalva ao trabalho da mulher. Além destas, a Lei 13.287/2016, que proíbe a mulher grávida e lactante de prestar serviço em locais insalubres, também se apresenta como um fator a mais de dificuldades para as oportunidades de trabalho para a mulher. Inobstante ser louvável o cuidado com a mulher num período tão especial, a neutralização do agente insalubre no local de trabalho é que deveria ser o foco da legislação e não a proibição ao labor. É necessário refletir se num mercado de trabalho onde a retomada da economia é vagarosa, tantas normas protetivas não seriam um fator determinante para dificultar a competitividade da mulher trabalhadora. E, nos tempos atuais, em muitos casos, a mulher é a única responsável pela manutenção de sua família. É lamentável que em nome de um pseudo direito está se impedindo outro, o da liberdade da mulher disputar uma vaga no mercado de trabalho em condições iguais que o homem. É preciso acordar o Brasil! □

Regina Céli Almeida de Queiroz,
advogada e sócia de
Almeida&Advogados Associados.



SOLIDARIEDADE EM MEIO AO CAOS



O tempo fechou e as nuvens cinzentas despejaram sobre a Mata Sul e Agreste pernambucanos, em 24 horas, a quantidade de chuva prevista para o mês inteiro de maio. O resultado foi um cenário de destruição. Casas foram invadidas pela água e as famílias tiveram que recorrer a abrigos para preservar suas vidas e alguns poucos pertences. Com o comércio, a cena de prejuízo se repetiu: as lojas ficaram alagadas e os estoques foram perdidos. Com o tempo firme novamente, a hora é de limpar a lama e tentar recomeçar. Para ajudar nesse recomeço, a Fecomércio-PE e o Sebrae-PE deram as mãos e encararam o desafio. Logo após as fortes chuvas, o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE iniciou a campanha SOS Pernambuco. Todas as unidades do Sistema no Estado se tornaram pontos de arrecadação de doações. Até o dia 7 de julho de 2017, já haviam sido contabilizadas quase 88 toneladas de produtos a serem distribuídos. “É muito bom poder ver que há tanta gente disposta a ajudar em um momento tão delicado para muitas famílias da Mata Sul e Agreste. Em poucos dias, conseguimos reunir um volume considerável de donativos. O sucesso da nossa ação só foi possível devido

Fecomércio-PE e Sebrae-PE instituíram uma série de ações para auxiliar as cidades da Mata Sul e Agreste atingidas pelas fortes chuvas

POR ERICKA FARIAS



ao empenho de todos”, declara Josias Albuquerque, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE.

Nesse processo de arrecadação, foi essencial a colaboração tanto da população como de parceiros. A Adega Leal, Associação Pernambucana de Atacadistas e Distribuidores (ASPA), Associação Pernambucana de Supermercados (APES), Brasil Kirin, CDL Petrolina, Corpo de Bombeiros de Petrolina, Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (Facape), General Mills, Mondelez, Restaurante Dallas, ONG Fazer o Bem e OAB Caape, Recife, Paulista, Petrolina e Vitória, Escola Luís de Camões, Privê Country Aldeia, Walmart Brasil, Codevasf e Unilever fizeram as maiores doações.

As cidades beneficiadas foram Barreiros, Cortês, Gameleira, Maraial, Palmares, Rio Formoso, Sirianhém, Ribeirão, Ipojuca, São Benedito do Sul, Barra de Guabiraba e Tamandaré. Entre as doações, era possível encontrar produtos essenciais como água mineral, alimentos não perecíveis e comida de consumo imediato como biscoitos e leite líquido. Também foram doados roupas, brinquedos, lençóis e produtos de limpeza. Tudo foi reunido no Banco de Alimentos do Sesc-PE, localizado no bairro do Curado, próximo ao Ceasa, e foi transportado por caminhões até as cidades.



“O sucesso da nossa ação só foi possível devido ao empenho de todos”

Josias Albuquerque



→ AJUDA AO COMÉRCIO

Além de arrecadar doações para a população, a Fecomércio-PE, em parceria com o Sebrae-PE, também saiu em defesa dos empresários e enviou carta, no dia 31 de maio, para o governador Paulo Câmara. O texto pediu que fossem oferecidas condições especiais de recolhimento de impostos e renegociação de dívidas para as empresas localizadas nas cidades em estado de emergência por causa das fortes chuvas.

O objetivo da solicitação foi contribuir para a reconstrução das comunidades afetadas, em especial no suporte aos pequenos negócios da região. “Entendemos que, além das empresas que tiveram patrimônio e estoques destruídos pelas enchentes, todo o ecossistema empresarial da região sofre o impacto da queda do consumo e consequente redução de circulação de receitas nos municípios, ampliando os prejuízos e agravando ainda mais as consequências da situação emergencial que já enfrentam”, justifica Josias Albuquerque. As medidas permitem que os empreendedores possam direcionar suas finanças para ações mais urgentes e necessárias ao soerguimento.



→ EMPRESAS INICIAM ADESÃO AO PROGRAMA DE AUXÍLIO DO SEBRAE-PE

Para ajudar no recomeço das empresas afetadas pelas fortes chuvas, o Sebrae-PE irá oferecer produtos como orientação empresarial e reorganização financeira gratuitamente. A ação já começou com a visita de analistas às cidades afetadas para que os empreendedores locais possam aderir ao programa.

A primeira cidade a receber as ações do plano emergencial para auxiliar as empresas impactadas pelos alagamentos do Sebrae-PE foi Rio Formoso, no dia 21 de junho. Também já receberam a equipe de analistas Palmares (26/06), Catende (27/06) e Barreiros (04/07). No dia 13 de junho, um encontro realizado na sede do Sebrae em Pernambuco reuniu representantes da instituição, Governo do Estado, bancos e das cidades pernambucanas atingidas pelas fortes chuvas.

“Pensamos uma forma de como contribuir com as empresas que perderam tudo. Iremos oferecer nosso pacote de serviços e capacitações nessas localidades sem exigir nenhum tipo de contrapartida. Nossa intenção é chegar junto dessas pessoas e ajudá-las a soerguer seus negócios”, afirma o superintendente do Sebrae-PE, Oswaldo Ramos, durante a abertura do evento.



“Nossa intenção é chegar junto dessas pessoas e ajudá-las a soerguer seus negócios”

Oswaldo Ramos

O Sebrae-PE irá realizar eventos de orientação empresarial para os integrantes do programa. Todas as ações serão adaptadas para as necessidades identificadas em cada município. Como cada empresa tem sua peculiaridade, a instituição também irá oferecer um atendimento personalizado, de acordo com as necessidades identificadas nas ações anteriores. “Os especialistas irão esclarecer como o empresário pode aproveitar esse momento para repensar a sua empresa. Orientações e consultorias sobre estoque, custos, fluxo de caixa,

acesso ao crédito e outros assuntos relativos à gestão do negócio”, explica Mário César, gerente da unidade Mata Sul do Sebrae-PE. A cesta de produtos oferecidos pelo Sebrae-PE inclui plano de reestruturação de negócio, reorganização financeira e melhoria da organização geral do ambiente de negócio. “Iremos refazer o layout da fachada da loja, por exemplo. Esse seria um serviço pago, mas será gratuito. Com isso esperamos ajudar o empresário a reconstruir uma loja ainda melhor e mais moderna”, exemplifica Oswaldo Ramos. □

Certificado **Digital** é na **Fecomércio!**



Adquira o seu nos
nossos pontos de
atendimento ou
agende em domicílio

Mais informações
pelo telefone
(81) 3231-6175

FECOMÉRCIO-PE

Rua Bispo Cardoso
Aires, nº 147, Sala
105, Santo Amaro,
Recife-PE

Fone: (81) 3231.6175
3231.5670

SINDVAREJISTA

Sindicato do Comércio
Varejista de Gêneros
Alimentícios do Recife

Rua Sete de
Setembro, nº 318,
1º andar, Sala 104,
Edf. Amaraji,
Recife-PE

Fone: (81) 3221.8538

SINCOPEÇAS

Sindicato do Comércio
de Auto Peças do Estado
de Pernambuco

Rua Guarani,
nº 33, Afogados
Recife-PE

Fone: (81) 3422.0601

SINDICOM

Sindicato do Comércio do
Jaboatão dos Guararapes

Rua Santo Elias, nº 344,
1º andar, sala 12,
Prazeres, Jaboatão dos
Guararapes-PE

Fone: (81) 3481.0631



DIVULGUE SUA EMPRESA NA REVISTA DO COMÉRCIO DE PERNAMBUCO

A PUBLICAÇÃO ESSENCIAL PARA QUEM
QUER ESTAR POR DENTRO DO MERCADO

ANUNCIE NA REVISTA

INFORME

FECOMÉRCIO PE

Uma publicação bimestral, com 7 mil
exemplares distribuídos entre empresários e
formadores de opinião, que aborda as tendências
de mercado e tudo que o empresário precisa
saber para desenvolver seus negócios.

Para mais informações acesse:
www.fecomercio-pe.com.br

Contato comercial: Shirley Florêncio
Email: comercial@fecomercio-pe.com
Telefone: (81) 9 9681-0150


Fecomércio PE
Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo do Estado de Pernambuco